

**O conservadorismo como valor cultural presente no relato financeiro:  
Evidência empírica a partir do relato das entidades cotadas em mercados  
regulamentados Europeus**

**Fábio de Albuquerque**

Instituto Politécnico de Lisboa

fhalbuquerque@iscal.ipl.pt

**Nuno Rodrigues**

Instituto Politécnico de Lisboa

nmbarrosporodrigues@gmail.com

**Joaquín Texeira Quirós**

Universidade de Extremadura

jquiros@uex.es

**Maria do Rosário Fernandes Justino**

Instituto Politécnico de Lisboa

mrjustino@iscal.ipl.pt

# **O conservadorismo como valor cultural presente no relato financeiro: Evidência empírica a partir do relato das entidades cotadas em mercados regulamentados Europeus**

## **Resumo**

O presente estudo pretende avaliar a existência de variáveis confirmatórias do conservadorismo a partir das divulgações efetuadas no relato financeiro. A recolha dos dados foi efetuada a partir dos relatórios e contas consolidadas anuais, referentes a 2013 e 2014, divulgados por 137 entidades cotadas (grupos não financeiros) nos índices bolsistas relativos a mercados financeiros da União Europeia (UE): *Portuguese Stock Index* (PSI)-20, *Iberian Index* (IBEX)-35, *Financial Times Stock Exchange* (FTSE)-100, *German Stock Index* (DAX)-30 e *Stockholm Stock Exchange* (OMX)-S30, tendo sido utilizada a análise de conteúdo como metodologia. Os resultados obtidos indicam que a aferição do conservadorismo a partir da relevância apresenta-se mais consistente com as associações sugeridas pela literatura. Uma das principais contribuições desta investigação é a consideração do impacto da cultura no relato financeiro, nomeadamente através da proposta de uma nova *proxy* para mensuração do conservadorismo a partir do relato financeiro.

**Palavras-chave:** características qualitativas, estrutura concetual, harmonização, normas internacionais de contabilidade, julgamento profissional.

# **Conservatism as cultural value present in financial reporting: Empirical evidence from the reporting of entities listed on European regulated markets**

## **Abstract**

This paper intends to assess the existence of confirmatory variables of conservatism based on the disclosures made in the financial report. Data were collected from the annual reports and accounts for 2013 and 2014 disclosed by 137 listed entities (non-financial groups) in the European Union (EU) stock indexes: Portuguese Stock Index (PSI)-20, Iberian Index (IBEX)-35, Financial Times Stock Exchange (FTSE)-100, German Stock Index (DAX)-30 e Stockholm Stock Exchange (OMX)-S30. The content analysis was used as a methodology. The findings indicate that the assessment of the conservatism based on relevance is more consistent with the associations suggested in the literature. One of the main contributions of this research is the consideration of the impact of culture on financial reporting, namely through the proposal of a new proxy for the measurement of conservatism based on the financial report.

**Keywords:** international accounting harmonisation, conservatism, cultural values, financial reporting.

## 1. Introdução

A progressiva integração dos mercados financeiros tornou inevitável a progressiva integração de práticas e normativos contabilísticos a nível internacional (Ball, 2006). O debate em torno da necessidade de harmonização contabilística<sup>1</sup> teve início na década de 60 do século transato, com maior incidência a partir da década de 90, tendo prosseguido até aos dias atuais (Saudagaran, 2009; Hoarau, 1995).

A existência de uma harmonização na União Europeia (UE) no que ao relato financeiro diz respeito materializa-se, particularmente, com a emissão do Regulamento (Comissão Europeia (CE)) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de julho (PEC, 2002), relativo à adoção obrigatória das International Financial Reporting Standards (IFRS) do International Accounting Standards Board (IASB) para entidades cotadas e legalmente sujeitas à consolidação de contas, desde 1 de janeiro de 2005.

Paralelamente, a adoção generalizada das IFRS, consideradas *principle based standards*, contrariamente às normas do tipo *rules based standards* emanadas pelo Financial Accounting Standards Board (FASB), reforça a importância da análise dos impactos do julgamento profissional sobre o relato financeiro por parte de distintos intervenientes, especialmente, preparadores e auditores. Tais aspetos não devem ser descurados por organismos reguladores ou normalizadores em matérias contabilísticas, com atuação local ou internacional. De referir-se que os distintos interesses dos *stakeholders*, refletidos no reporte financeiro, aliado aos divergentes padrões culturais, contribuem para a existência de divergências que influem diretamente no procedimento de convergência contabilística internacional.

De facto, diferentes fatores económicos, políticos, culturais e legais originam diferentes sistemas contabilísticos (Choi & Meek, 2011). Sob o mesmo ponto de vista, Nobes (2006, p.44) preconiza que: “[...] *international comparability may have increased but that large differences are likely to remain*”. A influência dos fatores culturais no relato financeiro e o seu consequente impacto no processo de harmonização internacional tem sido alvo de estudo na literatura internacional, que podem justificar as assimetrias existentes no relato financeiro a nível internacional (Perera, 1989; Gray, 1988; Douppnik & Salter, 1995).

---

<sup>1</sup> Nesta investigação, os termos “harmonização”, “harmonização da Contabilidade”, “harmonização contabilística” ou similares serão utilizados indistintamente com o mesmo sentido geral.

Desse modo, torna-se importante avaliar o impacto de tais fatores, nomeadamente, a presença de diferenças derivadas da cultura, na comparabilidade do relato financeiro a nível internacional, e bem assim no processo de harmonização conduzido pelos principais organismos de normalização contabilística. A importância atribuída a esse fator é evidente pela extensa literatura existente desde o trabalho publicado por Hofstede (1980), que identificou quatro dimensões culturais que viriam, posteriormente, a ser utilizadas por Gray (1988) no desenvolvimento de quatro valores contabilísticos associados à Contabilidade. O modelo de Gray (1988) tem, inclusivamente, suportado a investigação realizada na área nas últimas décadas (Baydoun & Willett, 1995; Chanchani & Willett, 2004; Douppnik & Riccio, 2006; Tsakumis, 2007).

Mais especificamente, a influência do conservadorismo enquanto valor contabilístico, proposto por Gray (1988) no âmbito da teoria da relevância cultural, tem sido amplamente debatida na literatura e objeto de inúmeras réplicas. Apesar disso, o autor não testou empiricamente o modelo proposto. Nesse sentido, importa avaliar a aplicabilidade da classificação dos valores contabilísticos propostos por Gray (1988) ao contexto contabilístico contemporâneo.

Este estudo propõe-se a identificar uma *proxy* para o referido valor, a partir da proposição de Baydoun e Willett (1995), que identifica uma relação entre os valores contabilísticos de Gray (1988) e as características qualitativas da informação financeira. Não obstante a importância dos modelos desenvolvidos por Hofstede (1980) e por Gray (1988) para a investigação em Contabilidade, direcionada para a temática da cultura, são-lhes reconhecidas diversas limitações, de carácter concetual e metodológico.

A relevância da presente investigação alicerça-se, assim, na importância de avaliação do nível de conservadorismo que separa os países no âmbito da Contabilidade através de novas *proxies* para este indicador, pouco sugeridas na literatura, especialmente a partir do relato financeiro. Este tema deriva do facto dos índices de dimensões culturais baseados no modelo de Hofstede (1980) terem sido criticados durante os últimos anos. De facto, não obstante a sua importância para a investigação em Contabilidade, direcionada para a temática da cultura, os investigadores reconheceram-lhe recentemente diversas limitações de natureza concetual e metodológica. Tendo estes aspetos em consideração, e os objetivos propostos, as seguintes questões de investigação foram identificadas:

1. Considerando o avançado estágio de harmonização na UE, tem a cultura, especificamente o conservadorismo, um papel relevante no processo de elaboração do relato financeiro? 2. O relato financeiro é influenciado por distintos fatores económico-financeiros e distinguível por países?

Atendendo aos pontos acima mencionados, e distintamente da literatura antecedente, maioritariamente alicerçada na teoria das dimensões culturais de Hofstede e respetivos índices, a presença do conservadorismo neste estudo será avaliada a partir de divulgações no relato financeiro, mais especificamente através da identificação de referências/divulgações sobre a característica qualitativa da relevância. Na sequência, o estudo objetiva aferir em que medida a verificação do valor contabilístico do conservadorismo é explicada pelas características regionais e pelos fatores económico-financeiros, como variáveis confirmatórias do referido valor contabilístico. Adicionalmente, e a fim de avaliar se a *proxy* proposta é válida, pretendemos comparar os resultados obtidos com as medidas tradicionalmente sugeridas na literatura para o conservadorismo, baseadas principalmente em *accruals* e no rácio *market-to-book*. Este procedimento será detalhado na secção 3.

A recolha dos dados foi realizada a partir dos relatórios e contas consolidados anuais, referentes a 2013 e 2014, divulgados pelas entidades cotadas (grupos não financeiros) nos índices bolsistas relativos a mercados financeiros da União Europeia (UE): *portuguese stock index* (PSI)-20, *iberian index* (IBEX)-35, *financial times stock exchange* (FTSE)-100, *german stock index* (DAX)-30 e *stockholm stock exchange* (OMX)-S30. A análise de conteúdo foi utilizada como metodologia. Após a aplicação dos critérios de seleção, a população final deste estudo engloba 137 entidades.

## **2. Enquadramento teórico**

A presente secção visa fornecer suporte teórico às hipóteses formuladas no presente estudo, tendo em conta os objetivos propostos.

### **2.1 O conservadorismo por país (características regionais)**

Um importante desafio à harmonização internacional destacado na literatura é a cultura, definida como “[...] *the collective programming of the mind which distinguishes the members of one group or society from those of another*” (Hofstede, 1984, p.82). O estudo

realizado por Hofstede (1980) através de 116.000 questionários conduzidos por psicólogos e dirigidos aos trabalhadores da *International Business Machines Corporation* (IBM), uma empresa multinacional norte-americana a operar em 39 países, culminou na identificação de quatro dimensões culturais, que posteriormente se viriam a tornar marcos na análise da influência da cultura na Contabilidade. Tais dimensões culturais encontram-se definidas do seguinte modo:

1. individualismo *versus* (vs.) coletivismo: aborda o grau de interdependência entre a sociedade e os seus indivíduos, numa oposição entre o individualismo, no qual a estrutura social é pouco unida, e o coletivismo, onde esta se apresenta muito unida;

2. grande vs. pequena distância do poder: descreve a forma como a sociedade lida com as desigualdades sociais, e como nas sociedades com elevada distância ao poder cada indivíduo aceita a sua posição na ordem hierárquica, em oposição àquelas em que existe pequena distância a esse, nas quais os indivíduos se esforçam pela sua equalização;

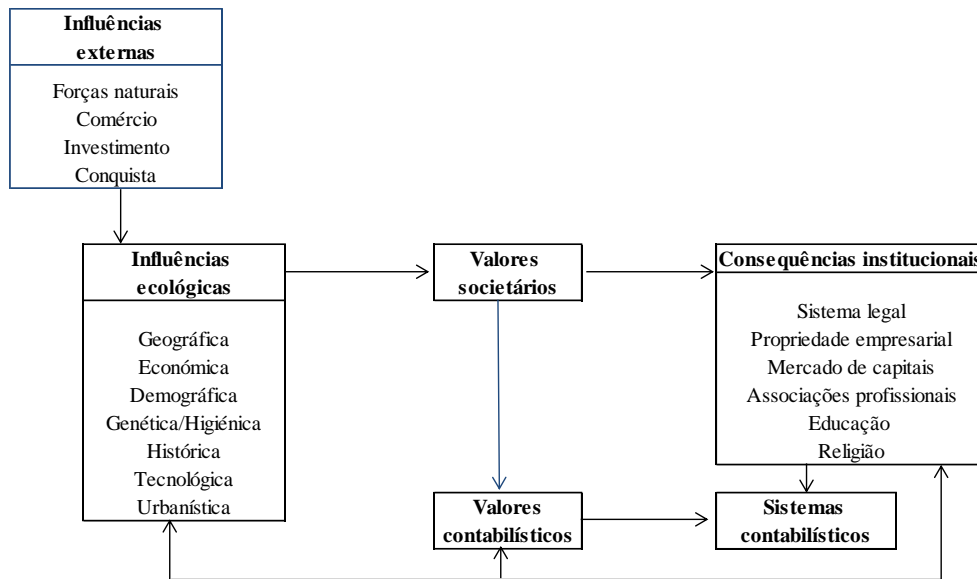
3. forte vs. fraca aversão ao risco: aborda a reação dos membros de uma sociedade relativamente ao risco e à incerteza sobre o futuro, adotando uma postura de tentativa de controlo sobre esse ou, por outro lado, uma reação mais passiva; e

4. masculinidade vs. feminilidade: engloba a função social dos géneros numa cultura, e em determinadas sociedades em que a diferença cultural entre homens e mulheres é maximizada, prevalecendo a assertividade dos homens e o carinho das mulheres enquanto noutras sociedades essa diferença é minimizada, sendo homens e mulheres assertivos e carinhosos.

Não obstante o contributo para a investigação científica proporcionado por Hofstede (1980), esse estudo tem sido alvo de variadas críticas, designadamente por Gernon e Wallace (1995), McSweeney (2002) e Baskerville (2003). Posteriormente, Gray (1988) promove a ligação do estudo de Hofstede (1980) com a Contabilidade, relacionando a cultura, os valores sociais e os sistemas contabilísticos, conforme observável na Figura 1.

#### **Figura 1**

Transposição do modelo de Hofstede (1980) para o modelo de Gray (1988).



**Fonte:** Gray (1988, p.7)

A partir da referida ligação, o autor propôs quatro valores contábilísticos verificados ao nível da subcultura da Contabilidade, a saber (Gray, 1988):

1. **profissionalismo vs. controlo legal:** descreve a dicotomia existente entre, por um lado, a preferência pelo julgamento profissional e a manutenção da autorregulação profissional e, por outro, o cumprimento das exigências legais e o controlo estatutário;

2. **uniformidade vs. flexibilidade:** relata a preferência pela uniformidade na aplicação das políticas contábilísticas e pela consistência na sua utilização a nível temporal contrapondo com a flexibilidade, atendendo às circunstâncias específicas de cada empresa. Este valor contábilístico engloba ainda a comparabilidade entre as empresas;

3. **conservadorismo vs. otimismo:** descreve a preferência por uma abordagem cautelosa perante a incerteza de eventos passíveis de ocorrer no futuro, por oposição a uma abordagem otimista e arriscada de raciocínio. A abordagem fortemente conservadora é característica dos preparadores de informação financeira de países da Europa Ocidental, como a França e a Alemanha, enquanto nos EUA e no Reino Unido esses preparadores revelam-se menos conservadores, tanto nos procedimentos contábilísticos como na mensuração de ativos, a título de exemplo; e

4. **secretismo vs. transparência:** aborda a preferência pela confidencialidade e restrição na divulgação de informação acerca do negócio apenas para aqueles diretamente envolvidos na gestão/financiamento (*low-disclosure*), ao invés de uma abordagem dotada

de maior transparência (*full-disclosure*). Este valor contabilístico está inter-relacionado com o anterior (conservadorismo), na medida em que ambos envolvem uma abordagem prudente acerca do relato financeiro em geral.

Na sequência da ligação acima citada, Gray (1988) relacionou os valores contabilísticos com as dimensões culturais preconizadas por Hofstede (1980) através da formulação das quatro hipóteses descritas abaixo:

H1: quanto maior for o posicionamento de um país relativamente à dimensão cultural do individualismo e menor relativamente a outras como a aversão ao risco e a distância do poder então mais provável será o seu posicionamento em termos de profissionalismo;

H2: quanto maior for o posicionamento de um país relativamente às variáveis culturais de aversão ao risco e distância do poder e menor em termos de individualismo então mais provável será o seu posicionamento em termos de uniformidade;

H3: quanto maior for o posicionamento de um país relativamente à variável cultural de aversão ao risco e menor relativamente às de individualismo e masculinidade então mais provável será o seu posicionamento em termos de conservadorismo; e

H4: quanto maior for o posicionamento de um país relativamente às variáveis culturais de aversão ao risco e distância do poder e menor relativamente às de individualismo e masculinidade então mais provável será o seu posicionamento em termos de secretismo.

As hipóteses acima explanadas representam a interpretação da relação entre os valores contabilísticos e as dimensões culturais, como se pode observar pela Tabela 1.

**Tabela 1**

Relação entre os valores contabilísticos e as dimensões culturais.

Dimensões culturais	Valores culturais			
	Profissionalismo	Uniformidade	Conservadorismo	Secretismo
Individualismo	+	-	-	-
Aversão ao risco	-	+	+	+
Distância do poder	-	+	•	+
Masculinidade	•	•	-	-

Nota: + indica uma relação direta entre as variáveis; - indica uma relação inversa; • indica ausência de relação.

**Fonte:** Adaptado de Choi e Meek (2011, p.36)

No mesmo contexto, Gray (1988) promove uma hierarquização dos valores acima explanados ao nível da subcultura contabilística, destacando o individualismo e a aversão ao risco como de maior importância, seguidos da distância do poder e, posteriormente, como de menor importância, a masculinidade. Após isso, propôs a classificação dos sistemas contabilísticos de acordo com áreas culturais, destacando-se a posição dos países anglo-saxónicos (onde se incluem os EUA, o Reino Unido e a Austrália) com elevados níveis de flexibilidade e de profissionalismo, em contraponto com os países latinos menos desenvolvidos (onde Portugal se encontra incluído), caracterizados pela uniformidade e controlo legal.

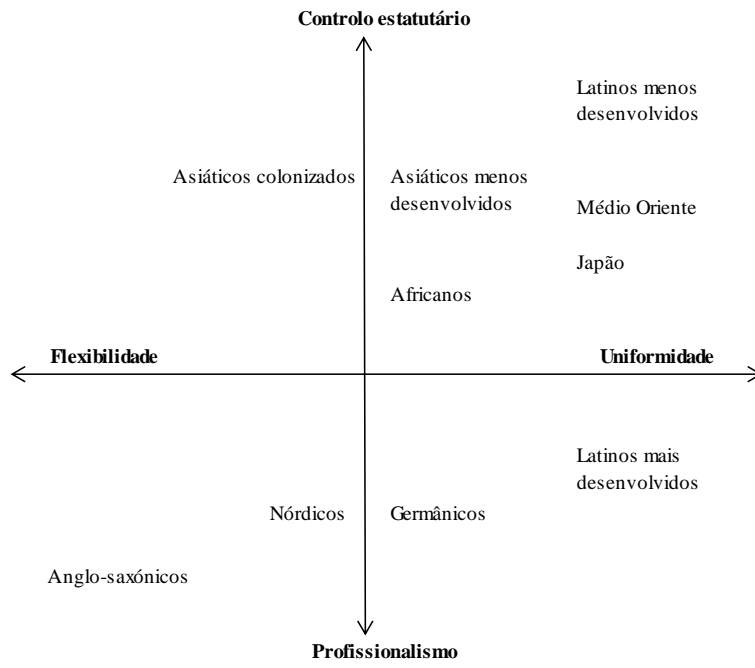
Adicionalmente, os valores contabilísticos relacionados com as práticas de mensuração e de divulgação, respetivamente o conservadorismo e o secretismo, originaram outra classificação dos sistemas contabilísticos, fazendo-se novamente a oposição entre os países anglo-saxónicos e os países latinos menos desenvolvidos, que exibem elevados níveis de secretismo e de conservadorismo. A conceção conservadora, em particular, visa impedir que os ativos e o rendimento sejam sobreavaliados e os passivos e gastos subavaliados (IASC Foundation, 1989).

A referida abordagem conservadora é característica dos preparadores de informação financeira de países da Europa Ocidental, como a França e a Alemanha, por oposição a países anglo-saxónicos como os EUA e o Reino Unido. Inclusivamente, este princípio de reconhecimento e mensuração numa base de prudência é corroborado pela recente Diretiva n.º 2013/34/UE do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de junho de 2013 (PEC, 2013).

A classificação dos sistemas contabilísticos pelos critérios da autoridade e aplicação, por um lado, e da mensuração e divulgação, por outro, são observáveis, por essa ordem, nas Figuras 2 e 3.

## **Figura 2**

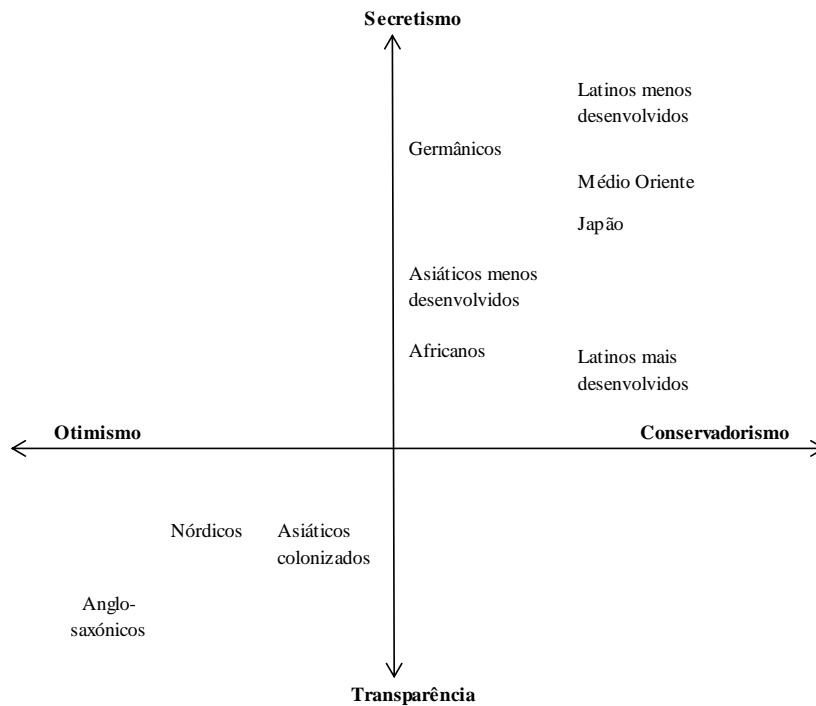
Sistemas contabilísticos: Autoridade e aplicação.



Fonte: Gray (1988, p.12)

**Figura 3**

Sistemas contabilísticos: Mensuração e divulgação.



Fonte: Gray (1988, p.13)

O modelo de Gray (1988) tem, inclusivamente, suportado a investigação realizada na área nas últimas décadas (e.g. Baydoun & Willett, 1995; Chanchani & Willett, 2004; Doupnik & Riccio, 2006; Tsakumis, 2007; Carvalho, Albuquerque, Teixeira Quirós & Justino, 2015).

## 2.2 O conservadorismo e as características qualitativas

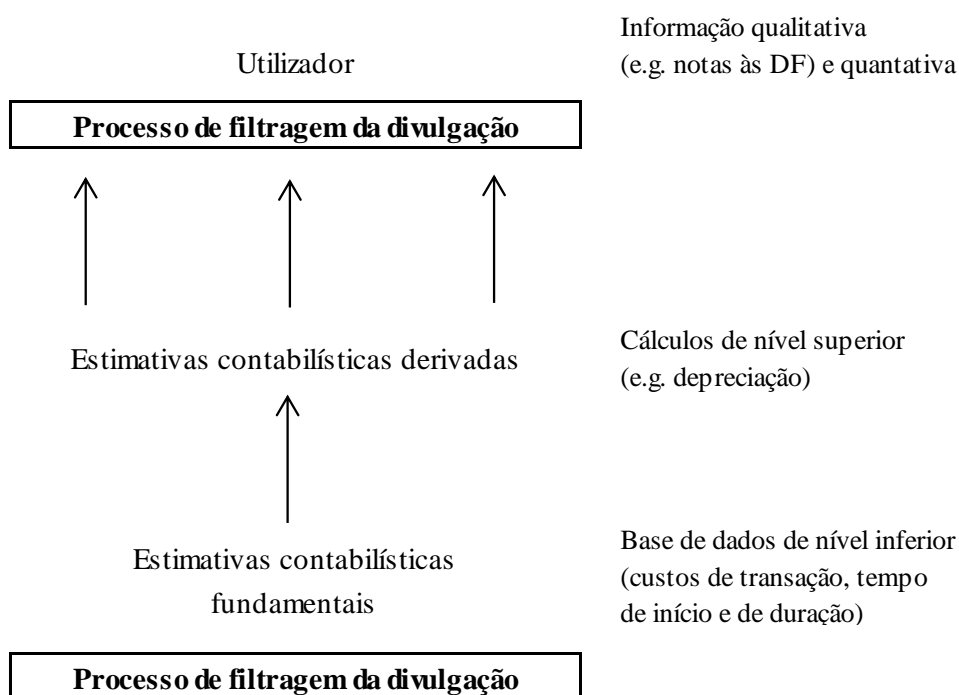
Noutro âmbito, Baydoun e Willett (1995) relacionam a teoria dos valores contabilísticos na subcultura da Contabilidade desenvolvida por Gray (1988) com as características qualitativas previstas na anterior Estrutura Conceptual do FASB. Refira-se que, até ao surgimento do trabalho desenvolvido pelos referidos autores, esse relacionamento não fora expressamente proposto na literatura sobre o tema. Contudo, tal como Gray (1988) a este respeito, Baydoun e Willett (1995) não submeteram as suas hipóteses à validação empírica.

O trabalho desenvolvido por estes autores aborda a problemática da irrelevância cultural originada pela adoção de sistemas contabilísticos característicos de países ocidentais e, conseqüentemente, com valores contabilísticos diferenciados face aos países em desenvolvimento. Por conseguinte, a teoria das dimensões culturais de Hofstede (1980) e a sua extensão promovida por Gray (1988) revela-se neste âmbito pertinente.

Baydoun e Willett (1995) identificam níveis nos quais a informação contabilística será mais propensa à irrelevância cultural. No nível mais baixo, encontram-se as mensurações fundamentais da Contabilidade (e.g. custo dos inventários, ativos fixos), sendo pouco afetadas por diferenças culturais ou sociais. No nível superior, encontram-se as designadas mensurações derivadas, tais como o cálculo de depreciações, revelando-se como decisões estatísticas específicas e, como tal, com maior probabilidade de se tornarem irrelevantes se transferidas arbitrariamente para outros países. Na última fase, encontra-se o processo de filtragem promovido pela divulgação, que é por definição determinado culturalmente, sendo a este nível que as práticas dos países ocidentais se podem tornar insignificantes para os utilizadores dos países em desenvolvimento, como observável na Figura 4.

**Figura 4**

Níveis de mensuração e de divulgação na Contabilidade.



Fonte: Adaptado de Baydoun e Willett (1995, p. 85)

No âmbito específico das características qualitativas, Baydoun e Willett (1995) estabelecem uma relação entre a aplicação prática desses conceitos no reporte financeiro e três dos valores contabilísticos definidos por Gray (1988), detalhadamente, a uniformidade, o conservadorismo e o secretismo.

Assim, relacionam a uniformidade à comparabilidade e à consistência, conceitos interligados, mas com pertinência distinta para a uniformidade de conteúdo e de apresentação do reporte financeiro. Já o conservadorismo, conexo à qualidade da informação divulgada, associa-se às características qualitativas da fiabilidade, representação fidedigna, verificabilidade e tempestividade. Por último, o secretismo interliga-se à quantidade de informação divulgada e ao seu nível de divulgação e, desse modo, à utilidade de decisão e *accountability*.

As associações mencionadas são observáveis na Figura 5.

**Figura 5**

Relação entre os valores contabilísticos, características qualitativas e o reporte financeiro.

<b>Relação entre as dimensões reinterpretadas de Gray, características qualitativas e a forma e conteúdo do reporte financeiro</b>		
Dimensões contabilísticas - aspetos técnicos	Características qualitativas relacionadas com a divulgação	Exemplos de assuntos relacionados com a forma e conteúdo do reporte financeiro
Uniformidade	Conteúdo uniforme e apresentação:	
	Consistência Comparabilidade	Contas estandardizadas Políticas contabilísticas
Conservadorismo	Qualidade da informação:	
	Tempestividade	Data de publicação normal
	Materialidade	Custo vs. valores de mercado
	Objetividade	Contabilidade de caixa
Secretismo	Verificabilidade	Menor entre custo e mercado
	Fiabilidade	
	Neutralidade	
	Substância sobre a forma	
	Quantidade de informação	Grau de informação desagregada:
	<i>Accountability</i>	Número de itens divulgados
	Utilidade da decisão	Grupos de contas
		Demonstrações suplementares

**Fonte:** Adaptado de Baydoun e Willett (1995, p.87)

Pese as discussões em torno das características qualitativas e a sua importância no contexto da preparação do relato financeiro, por um lado, e do seu impacto e/ou importância no âmbito da harmonização contábilística internacional, por outro, poucos são os estudos que têm analisado empiricamente tais questões subjacentes.

De acordo com Beest, Braam e Boelens (2009), no intuito de aferir a qualidade do reporte financeiro, a utilização de características qualitativas fundamentais e de reforço, à data definidas no *Exposure Draft* da nova Estrutura Concetual conjuntamente desenvolvida pelo IASB e pelo FASB, deve ser realçada. Seguindo esse entendimento, construíram um índice constituído por 21 itens enquanto medidas operacionais das apontadas características qualitativas. A metodologia aplicada foi a análise de conteúdo sendo a amostra constituída por 231 relatórios anuais divulgados por empresas cotadas nos mercados bolsistas do Reino Unido, EUA e Alemanha, aplicando, portanto, distintos normativos (IFRS e US GAAP). Os resultados evidenciaram a influência exercida por variáveis como os normativos contábilísticos, sistemas legais, ambiente regulatório (*enforcement environment*), dimensão da entidade e indústria. Adicionalmente, validaram a ferramenta de mensuração da qualidade utilizada, ofertando um contributo à comunidade científica no sentido de tornar as características qualitativas operacionalmente mensuráveis.

Destaque-se ainda o recente estudo desenvolvido por Nobes e Stadler (2015) acerca da influência das características qualitativas<sup>2</sup> nas decisões contábilísticas por parte dos gestores, nomeadamente no que concerne à escolha e alteração de políticas contábilísticas no âmbito das IFRS, especificamente a IAS 8 *Accounting Policies, Changes in Accounting, Estimates and Errors*. Os autores concluíram que as referências às características qualitativas se encontram positivamente associadas à dimensão da empresa e à medida do nível de transparência da jurisdição.

---

<sup>2</sup> Os preparadores da informação financeira devem recorrer às características qualitativas em três circunstâncias: i) afastamento dos requisitos das IFRS em circunstâncias raras (§9, IAS 1); ii) desenvolvimento de uma política contábilística para uma transação não especificamente prevista nas IFRS (§7-12, IAS 8); iii) alteração voluntária de uma política (§ 14 e 15, IAS 8) (Nobes & Stadler, 2015).

### 2.3 O conservadorismo e os fatores económico-financeiros

De acordo com Basu (1997), o conservadorismo reflete-se nas práticas contabilísticas há pelo menos quinhentos anos, ainda que não necessariamente percebido sob o ponto de vista da cultura tal como proposto por Gray (1988). O conservadorismo identifica-se ainda com a Teoria Positiva da Contabilidade, segundo a qual é possível explicar e prever a prática e a escolha de políticas contabilísticas (Watts & Zimmerman, 1990). Ainda de acordo com os referidos autores, o conservadorismo significa que os ativos devem ser reconhecidos pelo valor mais baixo identificável, opostamente aos passivos. Quanto à tempestividade de reconhecimento, revela-se assimétrica: os rendimentos devem ser diferidos tanto quanto possível e os gastos antecipados (*ibid.*).

Nesse sentido, esse valor contabilístico reflete-se no relato financeiro por determinados atributos da empresa, tais como a dimensão, o endividamento e a rendibilidade. Portanto, os custos políticos (e.g. litígios) são proporcionais à dimensão das entidades e ao maior controlo a que se encontram adstritas pelas autoridades governamentais (e.g. legislação fiscal), o que conduz à opção de políticas contabilísticas mais conservadoras (*ibid.*).

Contudo, a tendência recente da literatura nesta área aponta em sentido contrário. Khan e Watts (2009) defendem que a internacionalização de entidades de maior dimensão, presentes em múltiplas jurisdições, sujeitas a divergentes regras e taxas fiscais, possibilita-lhes minimizar os impostos pagos através da deslocalização de lucros para jurisdições onde a tributação é significativamente reduzida. É precisamente esta minimização do valor presente dos passivos fiscais que possibilita reduzir a procura pelo conservadorismo contabilístico. Assim, *ceteris paribus*, quanto maior a dimensão da entidade menores são os níveis de conservadorismo exibidos (Callen, Segal & Hope, 2010).

No tocante ao endividamento, Ahmed, Billings, Morton e Stanford-Harris (2002) e Zhang (2008) defendem que níveis superiores de conservadorismo contabilístico, evidenciados pelas entidades, se encontram diretamente relacionados com níveis inferiores de endividamento e custo da dívida. De facto, a presença do conservadorismo no relato financeiro contribui para a proteção dos interesses dos credores ao mitigar os custos de agência (conflitos *bondholder-shareholder*) e o pagamento de dividendos (Ahmed *et al.*, 2002; Billett, King & Mauer, 2007; Khan & Watts, 2009). Inclusivamente, a necessidade de recurso ao financiamento externo e a proliferação de utilização do justo valor nos

normativos contábilísticos conduzem as entidades a moldarem a sua informação financeira. Assim, de modo a satisfazer tais interesses, optam pela aplicação de métodos contábilísticos mais conservadores (Beatty *et al.*, 2008).

No âmbito de outro fator financeiro, a rendibilidade, Ahmed e Duellman (2011) concluem que as entidades que adotam o conservadorismo no relato financeiro apresentam níveis de rendibilidade futuros significativamente superiores, em termos de *cash-flows* futuros e margens brutas, comparativamente às firmas não conservadoras. Adicionalmente, os autores defendem que, em linha com Watts (2003) e Ball e Shivakumar (2005), o conservadorismo contribui para a minimização dos problemas de agência associados às decisões de investimento dos gestores. Não obstante, o sentido desta relação não se revela pacífico. Chandra (2011), num estudo aplicado às empresas do setor tecnológico norte-americanas, argumenta que os elevados níveis de conservadorismo exibidos por tais empresas resultam sobretudo de fluxos de caixa operacionais reduzidos (elevado investimento em Investigação & Desenvolvimento) e de um incremento nos resultados devido a menores níveis de riscos de litígio. Francis e Martin (2010) identificam uma associação positiva entre o reconhecimento tempestivo de perdas económicas nos resultados e a realização de investimentos lucrativos, medidos por exemplo, através do desempenho operacional pós-aquisição. Referem igualmente que tal relação é maior no caso das entidades que evidenciam custos de agência *ex-ante*. Contudo, na opinião de Roychowdhury (2010) a evidência científica que suporta o estabelecimento desta relação causal referida constata-se insuficiente.

Adicionalmente, outros fatores são elencados pela literatura como justificativos das conexões anteriormente referidas: o estágio de ciclo de vida da empresa e a assimetria de informação entre investidores.

No primeiro caso, averigua-se que entidades mais alavancadas são normalmente firmas mais maduras e com resultados tributáveis superiores, o que incrementa a procura por conservadorismo (Khan & Watts, 2009). Quanto ao segundo, os resultados divergem. Se, por um lado, se verifica que a presença do conservadorismo no reporte financeiro reduz a assimetria da informação facilitando a capacidade de endividamento da empresa (Wittenberg-Moerman, 2008; Chi *et al.*, 2009; Donovan *et al.*, 2015), por outro, regista-se o oposto (LaFond & Watts, 2008; Khan & Watts, 2009).

A próxima secção apresenta as hipóteses e as linhas metodológicas que suportam o estudo empírico desenvolvido neste artigo.

### **3. Hipóteses e Metodologia**

Esta secção encontra-se segmentada em duas partes: na primeira serão expostas as hipóteses de investigação propostas para o estudo e, na segunda parte, as linhas metodológicas, nomeadamente as variáveis utilizadas, a população e as técnicas estatísticas a serem aplicadas.

3.1 Hipóteses A sugestão de Gray (1988) acerca da existência de conexão entre áreas culturais e padrões associados a sistemas contabilísticos constitui o argumento de suporte da teoria da relevância cultural da contabilidade, posteriormente defendida por outros autores (e.g. Baydoun & Willett, 1995).

De acordo com esta teoria, cada cultura concebe o seu próprio sistema contabilístico que influencia e determina a forma de elaboração do relato financeiro, observável através da utilização de características qualitativas (*ibid.*).

Schultz e Lopez (2001) e Douplik e Richter (2004), em consonância com o modelo de Gray (1988), defendem que a cultura, especificamente expressa a partir dos valores contabilísticos, exercem influência sobre as escolhas realizadas no âmbito do relato financeiro.

O conservadorismo é especialmente destacado nesses contextos, o que é negativamente expresso a partir do uso da relevância como característica qualitativa fundamental da informação financeira: quanto maior é o nível de conservadorismo, menor é a preocupação com a relevância da informação financeira.

A literatura sugere a existência de suporte à associação entre, de um lado, fatores de índole económico-financeira, como sejam, a dimensão (Khan & Watts, 2009; Calen *et al.*, 2010); o endividamento (Watts & Zimmerman, 1990; Zhang, 2008) e a rendibilidade (Ahmed & Duellman, 2011; Chandra, 2011) e, de outro, o conservadorismo.

Nesse sentido, foi concebida a seguinte hipótese geral, de onde derivam as restantes hipóteses operacionais propostas relacionadas com a mesma:

**H1:** O conservadorismo, tendo a característica qualitativa da relevância como *proxy* numa relação oposta, encontra-se relacionado com as características regionais e os fatores económico-financeiros.

O conservadorismo tal como definido supra é fundamentalmente baseado em Gray (1988) e no desenvolvimento posterior proposto por Baydoun e Willett (1995). Neste sentido, é expresso tanto pela seleção de critérios de mensuração como pela realização de julgamentos e estimativas baseados nas opções mais cautelosas ou, noutros termos, menos avessas ao risco.

Doupnik e Riccio (2006), alinhado com esses pressupostos, concluíram que a escolha de práticas de mensuração é influenciada pelo nível de conservadorismo dos países. Em termos deste valor contabilístico (conservadorismo), os países latinos estão incluídos no grupo dos países que apresentam maiores níveis de conservadorismo (dos menos para os mais desenvolvidos), seguindo-se-lhes os países germânicos, os nórdicos e os anglo-saxónicos.

Desta forma, e tendo em conta os elementos anteriores, formulou-se a seguinte hipótese operacional:

**H1.1:** Em linha com a classificação atribuída por Gray (1988), os países incluídos na classificação de países latinos menos desenvolvidos, latinos mais desenvolvidos, germânicos, nórdicos e anglo-saxónicos apresentam, de forma decrescente e nessa ordem, distintos níveis de conservadorismo.

Por outro lado, a associação entre a dimensão das entidades e o nível de conservadorismo foi identificada com sentido oposto por Watts e Zimmerman (1990) devido à linearidade entre os custos políticos/controlo estatutário e a dimensão das empresas. Khan e Watts (2009) defendem igualmente a existência de uma associação negativa entre a dimensão das entidades e o nível de conservadorismo, na medida em que as empresas de maior dimensão apresentam menores níveis de assimetria de informação e de incerteza. Essa relação deve-se ao facto de este tipo de empresas possuir níveis de maturidade superiores e um contexto de informação mais rico, expresso, por exemplo, pelo grau de acompanhamento de analistas financeiros. Esta associação é aliás confirmada por Calen *et al.* (2010).

No contexto do endividamento, Watts (2003), em linha com Watts e Zimmerman (1990), argumentam que o conservadorismo surge como um instrumento eficiente na resolução de conflitos entre credores e acionistas, causados sobretudo pelo facto dos credores possuírem informação e rendibilidades assimétricas. Deste modo, e uma vez que suportam o risco de declínio (*downside risk*), a adoção de políticas contabilísticas conservadoras garante-lhes o cumprimento das obrigações assumidas, dado que implica o reconhecimento oportuno de perdas tanto em resultados como em ativos líquidos. Do mesmo ângulo, Ball, Robin e Sadka (2008) referem que o conservadorismo contabilístico não só impede a expropriação como também possibilita a proteção dos credores ao conferir-lhes poder de decisão no caso de empresas deficitárias. De facto, verifica-se que a literatura converge no sentido da existência de uma associação negativa entre o nível de conservadorismo e o nível de endividamento ou o custo da dívida (Ahmed *et al.*, 2002; Wittenberg-Moerman, 2008; Zhang, 2008).

De igual forma, a associação entre o nível de rendibilidade e o de conservadorismo afere-se negativa na medida em que a aplicação de políticas contabilísticas conservadoras diminui tanto os resultados quanto o ativo líquido, reduzindo os indicadores económico-financeiros mencionados (Watts & Zimmerman, 1990; Ahmed & Duellman, 2011; Chandra, 2011). Não obstante a existência de evidências neste sentido, alguns autores aferiram tal relação como de sinal positivo, uma vez que o reconhecimento tempestivo das perdas em resultados reduz a probabilidade de sobreavaliação destes últimos e dos ativos, prevenindo os gestores de investirem em projetos com rendibilidades negativas. Além disso, possibilita a adoção de medidas de gestão corretivas para a minimização de perdas (Duellman, 2006; Francis & Martin, 2010).

Por conseguinte, foi definida a hipótese seguinte:

**H1.2:** Identifica-se uma associação negativa entre o conservadorismo e a dimensão das entidades ou o nível de endividamento assim como uma associação de sinal indeterminado entre o conservadorismo e a rendibilidade.

### 3.2 Metodologia

No intuito de testar as hipóteses formuladas na subsecção anterior, as características regionais e os fatores económico-financeiros foram identificados como variáveis independentes.

A primeira terá em conta o país de cotação das entidades incluídas neste estudo, onde se incluem Portugal, Espanha, Alemanha, Reino Unido e Suécia. Para os fatores económico-financeiros, por sua vez, utilizaram-se diversos elementos baseados nas contas consolidadas enquanto *proxies* da dimensão, endividamento e rendibilidade. Assim, para a dimensão, recorreu-se ao total do ativo. No que concerne à rendibilidade, utilizou-se o rácio da rendibilidade do ativo (resultado líquido do período sobre o total do ativo) e, por último, para o endividamento, o rácio de endividamento (total do passivo sobre o total do ativo)<sup>3</sup>.

As variáveis independentes e respetiva notação utilizada nesta investigação para os fatores económico-financeiros constam da Tabela 2.

**Tabela 2**

Variáveis independentes: fatores económico-financeiros.

Fator económico-financeiro	Variável independente ( <i>proxy</i> )	Notação
Dimensão	Total do ativo	DIM
Rendibilidade	Resultado líquido do período/total do ativo	REN
Endividamento	Total do passivo/total do ativo	END

O conservadorismo (enquanto variável dependente do estudo) será avaliado em conformidade com as referências à relevância enquanto característica qualitativa no relato financeiro (RELEV), numa relação negativa, alinhada com a proposta de Baydoun e Willett (1995) para a associação entre as características qualitativas e os valores culturais de Gray (1988).

Em termos práticos, no processo de recolha de dados sobre as características qualitativas, foi construída uma matriz composta pelos seguintes elementos: nas linhas, os itens contidos nas notas das demonstrações financeiras, de acordo com as divulgações estabelecidas nas IFRS e em formatos geralmente identificados em relatórios financeiros; nas colunas, a relevância mencionada como característica qualitativa. Nesse sentido,

<sup>3</sup> De modo a garantir a comparabilidade dos dados recolhidos, a conversão das moedas de apresentação da informação financeira analisada (libra esterlina, dólar dos EUA e coroa sueca) foram convertidas para euros, tendo por base as taxas de câmbio de referência diárias, disponibilizadas pelo Banco de Portugal (**Fonte:** <https://www.bportugal.pt/en-US/Estatisticas/Dominios%20Estatisticos/EstatisticasCambiais/Pages/Taxasdereferenciadiarias.aspx>).

atribuímos o valor “1” quando essas características qualitativas eram divulgadas e “0” na situação oposta.

A fim de construir uma medida tão objetiva e comparável quanto possível, desenvolvemos um índice relacionado com o nível de divulgação da característica qualitativa da relevância. O método de cálculo é observável na seguinte equação:

$$\text{RELEV} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}, \quad (1)$$

Onde  $X_i$  = número de divulgações, por entidade, da característica qualitativa da relevância;  $n$  = total de divulgações possíveis para esta característica qualitativa no relato financeiro.

Enquanto novidade deste estudo, a esta primeira *proxy* subjaz o pressuposto estabelecido nas hipóteses deste artigo. De facto, segundo diversos autores, a cultura introduz assimetrias no relato financeiro internacional e é um dos principais obstáculos à harmonização plena (*vide* Perera, 1989; Gray, 1988; Douppnik & Salter, 1995).

A associação entre os valores contabilísticos e a divulgação de características qualitativas foi proposta pela primeira vez por Baydoun e Willett (1995), com base na teoria da relevância cultural da contabilidade. No entanto, a literatura tem negligenciado a análise empírica desta relação. Segundo esses autores, o conservadorismo é pertinente no intuito de avaliar a qualidade da informação divulgada em articulação com a relevância enquanto característica qualitativa.

Neste campo, Fah (2008) teoriza que os contabilistas que seguem valores conservadores, como tradição, conformidade e segurança, conforme definidos por Schwartz (1992), são mais propensos a atribuir maior importância à necessidade de métodos de mensuração menos relevantes, como por exemplo, o modelo de custo. Inversamente, os contabilistas motivados por valores associados à abertura à mudança, tal como a estimulação e auto-orientação, tenderão a substituir a fiabilidade, a fim de fornecer informação relevante para os mercados, porém mais volátil (*ibid.*). Neste sentido, a preferência pela utilização do modelo do justo valor inclui-se nos últimos valores motivacionais (IFRS Foundation, 2010). Noutra contexto, dada a aversão ao risco que caracteriza o conservadorismo, quando os gestores alteram políticas contabilísticas (o que acontece raramente), fazem-no principalmente por razões de comparabilidade (Nobes & Stadler, 2015), o que é expresso pela literatura através de uma relação negativa com a relevância.

Considerando os elementos recolhidos junto dos autores antes mencionados, o conservadorismo é negativamente associado com a relevância. Implicitamente, Gray (1988) também propôs uma relação negativa entre conservadorismo e relevância dada a aversão ao risco que está subjacente a este valor contabilístico.

Portanto, em suma, a relevância é definida como o valor cultural oposto ao conservadorismo associado a menor aversão ao risco ou capacidade para assumir o risco, porque quanto maior a importância atribuída a esta característica qualitativa, menor o nível de conservadorismo das entidades.

A fim de avaliar a validade da *proxy* construída para o conservadorismo (com base na relevância) e, considerando a sua novidade, duas variáveis dependentes serão analisadas adiante. Simultaneamente, três modelos de regressão linear múltipla serão elaborados incluindo as três *proxies* para o conservadorismo propostas neste trabalho. Em cada um dos modelos propostos, uma destas *proxies* será definida como a variável dependente, enquanto as restantes serão incluídas como variáveis independentes a fim de avaliar, individualmente, a capacidade explicativa das variáveis dependentes em análise.

A avaliação do conservadorismo será realizada, nesse sentido, através de três *proxies* distintas. A primeira, já apresentada, é a relevância enquanto característica qualitativa (em relação negativa). As outras duas variáveis têm sido frequentemente usadas na literatura sobre conservadorismo e objeto de inúmeras pesquisas nesta área.

A segunda variável proposta é o rácio *market-to-book* (MTB). Na ótica de Roychowdhury e Watts (2007), o conservadorismo conduz a uma subavaliação do valor contabilístico, pela adoção de políticas contabilísticas mais conservadoras. Nesse sentido, o valor de mercado dos ativos líquidos é potencialmente superior ao valor contabilístico nas empresas mais conservadoras, expressando a relação positiva entre o referido rácio e o conservadorismo.

Finalmente, a terceira variável (ACCRUAL) alicerça-se no modelo de Basu (1977), evidenciando-se na tempestividade do reconhecimento das perdas enquanto indicador da velocidade com que cada evento económico adverso é refletido tanto na demonstração dos resultados quanto na demonstração da posição financeira (Ball & Shivakumar, 2005; Moreira, Colauto & Amaral, 2010). Segundo este modelo, os *accruals* são aferidos através da diferença entre um indicador da demonstração dos resultados (resultados operacionais) e os fluxos de caixa das atividades operacionais. *Accruals* positivos

indicium, frequentemente, menores níveis de conservadorismo, apresentando, portanto, uma relação negativa entre ambos.

A metodologia utilizada na recolha de dados foi a análise de conteúdo dos relatórios e contas consolidadas anuais das entidades, pertencentes a setores de atividade não financeiros, cotadas em índices bolsistas dos mercados financeiros europeus, nomeadamente PSI-20, IBEX-35, FTSE-100, DAX-30 e OMX-S30 relativos, respetivamente, às bolsas de valores de Lisboa, Madrid, Londres, Frankfurt e Estocolmo. Após a aplicação dos critérios de exclusão divulgados na Tabela 3, a população desta investigação passou a ser constituída por 137 grupos não financeiros europeus.

**Tabela 3**

Composição da população por índice bolsista.

		Índice				
		PSI-20	IBEX-35	FTSE-100	DAX-30	OMX-S30
População inicial		18	35	101	30	29
Número de entidades excluídas		4	12	45	7	8
Critério de exclusão	i) Setor de atividade (financeiro, segurador)	3	9	19	5	6
	ii) Divergência temporal da informação financeira	-	-	11	-	-
	iii) Divergência do normativo contabilístico aplicável	-	-	1	2	-
	iv) Áreas culturais dos países originários	-	3	14	-	2
	v) Ausência de comparabilidade da informação financeira	1	-	-	-	-
Número de entidades incluídas no estudo (população final)		14	23	56	23	21

A seleção de entidades incluídas em índices de países europeus deveu-se ao facto de as referidas entidades publicarem contas, desde o advento do Regulamento nº 1.606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de julho, em conformidade com o padrão IAS/IFRS, o que se demonstra fundamental à resolução do problema de investigação mencionado na introdução deste estudo. Adicionalmente, a inclusão de distintos países de um mesmo continente, ligados pela UE por Regulamentos e Diretivas de aplicação generalizada pelos Estados-membros, permite testar com maior rigor a eventual existência de distintos valores contabilísticos mesmo num contexto de ambiente regulatório comum, fortalecendo as razões para a escolha de tais entidades.

O período do estudo compreende os períodos contabilísticos findos em 31 de dezembro de 2013 e 2014, sendo o período de referência para a seleção das entidades com valores

mobiliários admitidos à negociação e incluídas nos índices anteriormente referidos à data de 31 de dezembro de 2014.

O exposto traduziu-se, em termos práticos, na análise de dois relatórios e contas consolidados por cada entidade incluída na população deste estudo. De modo a garantir a comparabilidade da informação, recorreu-se à versão traduzida dos relatórios financeiros para a língua inglesa, indisponível apenas para uma minoria das entidades em estudo incluídas nos índices PSI-20 e OMX-S30.

A próxima secção apresentará os resultados obtidos com a presente investigação.

#### 4. Análise dos resultados

Tal como exposto na secção anterior, os resultados deste artigo serão apresentados através de três modelos de regressão linear múltipla, considerando em cada um uma *proxy* distinta para o conservadorismo como variável dependente e as duas restantes *proxies* como variáveis independentes nesse modelo, e assim por diante. Enquanto elementos comuns, estes modelos utilizam os países e os fatores económico-financeiros enquanto variáveis independentes. O objetivo deste procedimento é avaliar os fatores explicativos significativamente relacionados com o valor contabilístico objeto deste estudo (conservadorismo) e, mais especificamente, considerando a novidade relativamente a esta variável dependente, pretendemos examinar se a relevância pode ser utilizada como boa *proxy* para o conservadorismo.

O primeiro modelo, descrito na Tabela 4, e que utiliza o MTB como variável dependente, apresenta o maior valor para o  $R^2$ . À luz da literatura sobre o tema, o MTB apresenta-se tanto mais elevado quanto maior o conservadorismo, na medida em que o referido valor conduziria à adoção de políticas contabilísticas mais conservadoras, conduzindo a capitais próprios (ativos líquidos) mais reduzidos. O mercado seria responsável por atribuir um valor superior a tais empresas, por oposição às menos conservadoras, para as quais os valores contabilísticos dos ativos tenderiam a acompanhar o valor de mercado de tais entidades.

**Tabela 4**

MTB como variável dependente da regressão.

Coeficientes	
não padronizados	padronizados

Modelo	B	Erro Padrão	Beta	T	Sig.
(Constante)	2,695	1,458		1,849	,066
DIM	-,118	,092	-,080	-1,284	,200
REN	,032	,016	,113	2,019	,044
END	-,004	,002	-,103	-1,930	,055
RELEV	-,050	,022	-,134	-2,335	,020
ACCRUAL	-7,497E-09	,000	-,016	-,286	,775
PSI-20	1,474	,353	,228	4,179	,000
IBEX-35	2,137	,287	,408	7,458	,000
DAX-30	2,370	,292	,453	8,121	,000
OMX-30	2,648	,304	,488	8,705	,000
	<b>R</b>	<b>R<sup>2</sup></b>	<b>R<sup>2</sup> ajustado</b>	<b>Erro padrão</b>	
	,617	,380	,359	1,5692	
	Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	Sig.
<b>Regressão</b>	399,102	9	44,345	18,008	,000
<b>Resíduo</b>	650,086	264	2,462		
<b>Total</b>	1049,189	273			

A partir dos resultados obtidos, verifica-se que a DIM (relação negativa) não se apresenta como variável estatisticamente significativa do modelo, ao contrário da REN (relação positiva) e do END (relação negativa). Assim, os fatores económico-financeiros apresentam genericamente os sinais de relação propostos, pese a não-significância estatística da DIM.

No que à RELEV diz respeito, a associação é significativa e de sinal negativo, o que era esperado na medida em que aquela variável se apresenta oposta à indicação de conservadorismo, contrariamente ao que acontece com a variável dependente em análise. Para a variável ACCRUAL, no entanto, não foram identificadas relações significativas, apesar de o sinal do coeficiente encontrar-se alinhado com as hipóteses propostas, na medida que o ACCRUAL negativo é identificativo de maior conservadorismo.

As variáveis identificativas das características regionais demonstram-se na generalidade significativas, tendo subjacente as diferenças expressivas no valor da capitalização bolsista consoante os mercados em que tais entidades operam. De notar-se a ordem crescente dos valores dos coeficientes que se apresentam para tais variáveis, no sentido da definição de entidades cotadas em mercados caracteristicamente mais para os menos conservadores, nesta sequência: PSI-20, IBEX-35, DAX-30, OMX-30<sup>4</sup>. Assim, e

<sup>4</sup> De notar-se que a variável FTSE-100 foi excluída do modelo, por identificar-se como variável categórica (*dummy*) complementar.

considerando a variável dependente em causa (MTB), a relação positiva com as características regionais deve ser analisada através da comparação dos coeficientes obtidos para as variáveis independentes identificativas do mesmo conceito.

O segundo modelo (Tabela 5), com o menor R<sup>2</sup>, apresenta o ACCRUAL como variável dependente.

**Tabela 5**

ACCRUAL como variável dependente da regressão.

Modelo	Coeficientes		Beta	t	Sig.
	não padronizados	padronizados			
	B	Erro Padrão			
(Constante)	19561480,610	3225815,663		6,064	,000
DIM	-1391541,441	197916,487	-,453	-7,031	,000
REN	88450,670	37644,995	,147	2,350	,020
END	-6419,984	4505,405	-,086	-1,425	,155
RELEV	126845,456	50410,263	,161	2,516	,012
MTB	-41293,525	144423,223	-,020	-,286	,775
PSI-20	35804,166	854786,187	,003	,042	,967
IBEX-35	1388426,437	734974,158	,127	1,889	,060
DAX-30	533366,319	765081,437	,049	,697	,486
OMX-30	1384517,331	805464,066	,122	1,719	,087
	<b>R</b>	<b>R<sup>2</sup></b>	<b>R<sup>2</sup> ajustado</b>	<b>Erro padrão</b>	
	,467	,218	,191	3682898,5784	
	Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	Sig.
<b>Regressão</b>	998873907499264,000	9	110985989722140,000	8,183	,000
<b>Resíduo</b>	3580827871932900,000	264	13563741939139,800		
<b>Total</b>	4579701779432170,000	273			

À luz do modelo acima exposto, verificam-se os mesmos sinais identificados no modelo anterior para os fatores económico-financeiros, embora apenas a DIM e a REN se apresentem significativas. De referir-se, todavia, que as relações esperadas eram precisamente opostas às verificadas, na medida em que o conservadorismo se identifica com a predominância de *accruals* negativos.

Também a RELEV se apresenta significativa, e com sinal positivo, consistentemente com as proposições anteriormente propostas, na medida em que a RELEV se apresenta como variável identificativa de uma maior oposição ao conservadorismo.

Quanto às variáveis relativas às características regionais, apenas o IBEX-35 e o OMX-30 se apresentam estatisticamente significativos (a um nível de 10%), com sinal de relação

positivo em ambos os casos. Tal facto dificulta uma análise mais consistente das relações entre a características regionais e o conservadorismo.

Por fim, a Tabela 6 apresenta a RELEV como variável dependente. De referir-se que a referida variável identifica-se em oposição ao conservadorismo como valor cultural no âmbito da subcultura da Contabilidade, em linha com Baydoun e Willett (1995).

**Tabela 6**

RELEV como variável dependente da regressão.

Modelo	Coeficientes				
	não padronizados		padronizados		
	B	Erro Padrão	Beta	t	Sig.
(Constante)	-7,081	4,113		-1,722	,086
DIM	1,100	,250	,282	4,401	,000
REN	-,071	,042	-,093	-1,714	,048
END	1,105	,564	,106	1,958	,051
ACCRUAL	1,785E-07	,000	,140	2,451	,015
MTB	-,439	,170	-,165	-2,578	,010
PSI-20	-1,502	1,028	-,087	-1,461	,145
IBEX-35	-3,460	,945	-,240	-3,662	,000
DAX-30	-1,654	,889	-,119	-1,861	,044
OMX-30	2,353	,897	,169	2,624	,009
	<b>R</b>	<b>R<sup>2</sup></b>	<b>R<sup>2</sup> ajustado</b>	<b>Erro padrão</b>	
	,551	,303	,279	4,4244%	
	Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	Sig.
<b>Regressão</b>	2249,194	9	249,910	12,766	,000 <sup>b</sup>
<b>Resíduo</b>	5167,964	264	19,576		
<b>Total</b>	7417,158	273			

Assim, relativamente aos fatores económico-financeiros, verificam-se associações estatisticamente significativas com as três variáveis em análise, com a DIM e o END a apresentar um sinal positivo, opostamente à REND. Tais indicações não se afastam, assim, das proposições iniciais.

A RELEV apresenta-se, ainda, significativamente relacionada, quer com a variável ACCRUAL, quer com a variável MTB, que foram analisadas como variável dependente nos modelos anteriores. No primeiro caso, o sinal é positivo, indiciando que as entidades menos conservadoras ou, por outras palavras, que “valorizam a relevância”, apresentam níveis mais elevados de *accruals* positivos. No segundo, a relação encontra-se igualmente

alinhada, na medida em que as entidades com menor MTB são igualmente menos conservadoras.

Por fim, para os países, apenas para o PSI-20 não foi possível identificar uma associação estatisticamente significativa. No que aos outros índices respeita, os níveis de significância apresentam-se significativos, ao passo que os coeficientes acompanham genericamente as proposições apresentadas no capítulo anterior, relativamente aos níveis de conservadorismo dos distintos países.

A última secção dedica-se à apresentação das principais conclusões obtidas a partir dos resultados divulgados anteriormente.

## **5. Conclusões**

Aferir a relevância de fatores como a cultura, no contexto do julgamento profissional, demonstra-se de interesse para os diversos utilizadores da Contabilidade. Tais elementos apresentam-se como obstáculos à almejada comparabilidade do relato financeiro.

Os resultados obtidos, após a análise dos distintos modelos de regressão propostos, indicam que a aferição do valor do conservadorismo, quer a partir do rácio *market-to-book*, quer a partir da relevância como característica qualitativa, apresenta-se mais consistente com as associações sugeridas pela literatura. Curiosamente, o modelo que utiliza os *accruals* como *proxy* de referência mostrou resultados mais contraditórios.

De facto, e à luz daqueles modelos, fatores económico-financeiros como a dimensão, a rendibilidade e o endividamento explicam o conservadorismo, distinguindo-se o referido valor em função dos países em análise.

Destaque-se ainda, como novidade deste estudo, a adoção das proposições desenvolvidas por Baydoun e Willett (1995) relativamente à relação entre os valores contabilísticos de Gray (1988) e as características qualitativas da informação financeira. O referido marco teórico não foi sujeito, até onde se conhece, à validação empírica pelos seus autores ou pesquisadores subsequentes.

Assim, entre as contribuições desta investigação constam a consideração do impacto da cultura no relato financeiro. Paralelamente, alternativas aos modelos propostos por Gray (1988) e aos índices de Hofstede (1980), principal referência empírica nesse âmbito, representam um elemento ainda pouco explorado na literatura. Assim, a proposta de uma

nova *proxy* para a mensuração do conservadorismo a partir de evidências do relato financeiro, distintamente dos anteriormente referidos, constitui um contributo não negligenciável para a investigação dos efeitos da cultura sobre a Contabilidade.

Como limitações deste estudo, é de referir-se que a identificação de uma característica qualitativa para os diferentes agrupamentos em função da sua menção no relato financeiro poderá não expressar adequadamente a relevância que cada agrupamento confere a tais atributos da informação financeira. Contudo, a ausência de estudos que utilizem indicadores dos valores contabilísticos mensuráveis através do relato financeiro, distintamente dos índices de Hofstede (1980), e tal como proposto nesta investigação, apresenta-se igualmente como uma restrição. Assim, apenas a continuidade de estudos no campo da cultura e das características qualitativas que utilizem novas *proxies* para a identificação dos valores contabilísticos poderão colmatar as lacunas anteriormente mencionadas.

Como perspetivas futuras, sugere-se o alargamento da população a entidades não cotadas, designadamente, às PME relativamente ao valor contabilístico do secretismo (e.g. Zarzeski, 1996). As mais recentes mudanças no ambiente legal e económico da UE em que as empresas dos distintos países analisados neste estudo atuam poderão justificar, ainda, a necessidade de revisão do enquadramento proposto por Gray (1988), bem como a identificação de novos valores contabilísticos.

## 6. Referências bibliográficas

- Ahmed, A., Billings, B., Morton, R. & Stanford-Harris, M. (2002). The role of accounting conservatism in mitigating bondholder-shareholder conflicts over dividend policy and in reducing debt costs. *The Accounting Review*, 77(4), 867-890. Disponível em <http://www.jstor.org/stable/3068874>.
- Ahmed, A. & Duellman, S. (2011). Evidence on the role of accounting conservatism in monitoring managers' investment decisions. *Accounting & Finance*, 51(3), 609-633. Disponível em <https://ssrn.com/abstract=1012347>.
- Ball, R. (2006). International Financial Reporting Standards (IFRS): Pros and Cons for Investors. *Accounting and Business Research*, 36(1), 5-27. ISSN 0001-4788.
- Ball, R., Robin, A. & Sadka, G. (2008). Is financial reporting shaped by equity markets or by debt markets? An international study of timeliness and conservatism. *Review of Accounting Studies*, 13(2-3), 168-205. Disponível em <https://ssrn.com/abstract=984299>.
- Ball, R. & Shivakumar, L. (2005). Earnings quality in UK private firms: Comparative loss recognition timeliness. *Journal of Accounting and Economics*, 39(1), 83-128. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2004.04.001>.
- Baskerville, R. (2003). Hofstede never studied culture. *Accounting, Organizations and Society*, 28(1), 1-14. ISSN 0361-3682.
- Basu, S. (1997). The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings. *Journal of Accounting and Economics*, 24(1), 3-37. Disponível em [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(97\)00014-1](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(97)00014-1).
- Baydoun, N. & Willett, R. (1995). Cultural Relevance of Western Accounting Systems to Developing Countries. *Abacus*, 31(1), 67-92. ISSN 1467-6281.
- Beatty, A., Weber, J. & Yu, J. (2008). Conservatism and debt. *Journal of accounting and economics*, 45(2), 154-174. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2008.04.005>.
- Beest, F., Braam, G. & Boelens, S. (2009). *Quality of Financial Reporting: Measuring qualitative characteristics*. Institute for Management Research, Radboud University Nijmegen, Nice, Working Paper 09-108. Disponível em

[http://www.ru.nl/publish/pages/516298/nice\\_09108.pdf](http://www.ru.nl/publish/pages/516298/nice_09108.pdf).

- Billett, M., King, T. & Mauer, D. (2007). Growth opportunities and the choice of leverage, debt maturity, and covenants. *The Journal of Finance*, 62(2), 697-730. ISSN 0022-1082.
- Callen, J., Segal, D. & Hope, O. (2010). The pricing of conservative accounting and the measurement of conservatism at the firm-year level. *Review of Accounting Studies*, 15(1), 145-178. DOI: 10.1007/s11142-009-9087-6.
- Carvalho, C., Albuquerque, F., Teixeira Quirós, J., & Justino, M. (2015). Uma análise das diferenças em termos da cultura a partir do projeto de substituição da IAS 39: Financial Instruments – Recognition and Measurement. *Journal of Education and Research in Accounting*, 9(1), 5-24. ISSN 1981-8610.
- Chanchani, S. & Willett, R. (2004). An empirical assessment of Gray's accounting value constructs. *The International Journal of Accounting*, 39(2), 125-154. ISSN 0020-7063.
- Chandra, U. (2011). Income conservatism in the US technology sector. *Accounting Horizons*, 25(2), 285-314. Disponível em <https://doi.org/10.2308/acch-10022>.
- Chi, W., Liu, C. & Wang, T. (2009). What affects accounting conservatism: A corporate governance perspective. *Journal of Contemporary Accounting & Economics*, 5(1), 47-59. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.jcae.2009.06.001>.
- Choi, F. & Meek, G. 2011. *International accounting*. (2010) 7.<sup>a</sup> Ed., Nova Jersey: Prentice Hall. ISBN 978-0-13-611147-4.
- Donovan, J., Frankel, R. & Martin, X. (2015). Accounting conservatism and creditor recovery rate. *The Accounting Review*, 90(6), 2267-2303. Disponível em <https://doi.org/10.2308/accr-51045>.
- Doupnik, T. & Riccio, E. (2006). The influence of conservatism and secrecy on the interpretation of verbal probability expressions in the Anglo and Latin cultural areas. *The International Journal of Accounting*, 41(3), 237-261. ISSN 0020-7063.
- Doupnik, T. & Richter, M. (2004). The impact of culture on the interpretation of “in context” verbal probability expressions. *Journal of International Accounting Research*, 3(1), 1-20. ISSN 1542-6297.

- Doupnik, T. & Salter, S. (1995). External environment and accounting practice: A preliminary test of a general model of international accounting development. *The International Journal of Accounting Education and Research*, 30(2), 189-207. ISSN 2225-1057.
- Duellman, S. (2006). *Evidence on the role of accounting conservatism in corporate governance*. Dissertação de mestrado, Syracuse University, Nova Iorque. Disponível em [http://surface.syr.edu/busad\\_etd/1/](http://surface.syr.edu/busad_etd/1/).
- Francis, J. & Martin, X. (2010). Acquisition profitability and timely loss recognition. *Journal of Accounting and Economics*, 49(1-2), 161-178. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2009.09.003>.
- Gernon, H. & Wallace, R. (1995). International Accounting Research: A Review of its Ecology, Contending Theories and Methodologies. *Journal of Accounting Literature*, 14(1), 54-106. ISSN 0737-4607.
- Gray, S. (1988). Towards a Theory of Cultural Influence on the Development of Accounting Systems Internationally. *Abacus*, 24(1), 1-15. ISSN 1467-6281.
- Hoarau, C. (1995). International accounting harmonization American hegemony or mutual recognition with benchmarks?. *European Accounting Review*, 4(2), 235-247. ISSN 0963-8180.
- Hofstede, G. (1980). *Culture's consequences: International differences in work-related values*. Londres: Sage Publications. ISBN 978-0803913066.
- Hofstede, G. (1984). Cultural dimensions in management and planning. *Asia Pacific Journal of Management*, 1(2), 81-99. ISSN 0217-4561.
- International Accounting Standards Committee (IASC) Foundation (1989). *Framework for the Preparation and Presentation of Financial Statements*. [Em linha]. Disponível em <http://kuap.ru/docs/ifrs/2009/en/framework.pdf>.
- Khan, M. & Watts, R. (2009). Estimation and empirical properties of a firm-year measure of accounting conservatism. *Journal of Accounting and Economics*, 48(2-3), 132-150. ISSN 0165-4101.
- LaFond, R. & Watts, R. (2008). The information role of conservatism. *The Accounting Review*, 83(2), 447-478. Disponível em <http://www.jstor.org/stable/30245364>.

- McSweeney, B. (2002). A Hofstede's model of national cultural differences and their consequences: A triumph of faith – A failure of analysis. *Human Relations*, 55(1), 89-118. ISSN 0018-7267.
- Moreira, R., Colauto, R. & Amaral, H. (2010). Conservadorismo condicional: Estudo a partir de variáveis econômicas. *Revista Contabilidade & Finanças*, 21(54), 64-84. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v21n54/v21n54a06.pdf>.
- Nobes, C. (2006). The survival of international differences under IFRS: Towards a research agenda. *Accounting and Business Research*, 36(3), 233-245. ISSN 2159-4260.
- Nobes, C., & Stadler, C. (2015). The Qualitative Characteristics of Financial Information, and Managers' Accounting Decisions: Evidence from IFRS Policy Changes. *Accounting and Business Research*, 45(5), 572-601.
- Parlamento Europeu e Conselho (PEC) (2002). *Regulamento (CE) N.º 1606/2002*. [Em linha]. Disponível em [http://www.cnc.min-financas.pt/pdf/IAS\\_IFRS\\_UE/Reg\\_1606\\_02\\_IAS\\_pt.pdf](http://www.cnc.min-financas.pt/pdf/IAS_IFRS_UE/Reg_1606_02_IAS_pt.pdf).
- Parlamento Europeu e Conselho (PEC) (2013). *Diretiva 2013/34/UE*. [Em linha]. Disponível em [http://www.kgk.gov.tr/contents/files/Pdf/muhasebe\\_direktifi.pdf](http://www.kgk.gov.tr/contents/files/Pdf/muhasebe_direktifi.pdf).
- Perera, M. (1989). Towards a framework to analyze the impact of culture on accounting. *The International Journal of Accounting*, 24(1), 42-56. ISSN 0020-7063.
- Roychowdhury, S. (2010). Discussion of: Acquisition profitability and timely loss recognition by J. Francis and X. Martin. *Journal of Accounting and Economics*, 49(1), 179-183. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2009.11.003>.
- Roychowdhury, S. & Watts, R. (2007). Asymmetric timeliness of earnings, market-to-book and conservatism in financial reporting. *Journal of Accounting and Economics*, 44(1), 2-31. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2006.12.003>.
- Saudagaran, S. (2009). *International Accounting: A User Perspective*. 3.ª Ed., Chicago: CCH. ISBN 978-0-8080-2058-5.
- Schultz, J. & Lopez, T. (2001). The impact of national influence on accounting estimates: Implications for international accounting standard-setters. *The International*

*Journal of Accounting*, 36(3), 271-290. ISSN 0020-7063.

Schwartz, S. (1992). Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. *Advances in experimental social psychology*, 25(1), 1-65.

Tsakumis, G. (2007). The influence of culture on accountants application of financial reporting rules. *Abacus*, 43(1), 27-48. ISSN 1467-6281.

Watts, R. (2003). Conservatism in accounting part I: Explanations and implications. *Accounting Horizons*, 17(3), 207-221. Disponível em <https://doi.org/10.2308/acch.2003.17.3.207>.

Watts, R. & Zimmerman, J. (1990). Positive Accounting Theory: A ten year perspective. *The Accounting Review*, 65(1), 131-156. Disponível em <http://www.jstor.org/stable/247880>.

Wittenberg-Moerman, R. (2008). The role of information asymmetry and financial reporting quality in debt trading: Evidence from the secondary loan market. *Journal of Accounting and Economics*, 46(2), 240-260. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2008.08.001>.

Zarzeski, M. (1996). Spontaneous harmonization effects of culture and market forces on accounting disclosure practices. *Accounting Horizons*, 10(1), 18-37. ISSN 0888-7993.

Zhang, J. (2008). The contracting benefits of accounting conservatism to lenders and borrowers. *Journal of Accounting and Economics*, 45(1), 27-54. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2007.06.002>.